



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

**Relatório e Contas do Estádio Universitário de Lisboa
2016**

Abril 2016

J. de P. A.

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| REVISÃO ESTATUTÁRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA | 3 |
| MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO EUL..... | 3 |
| SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016..... | 4 |
| RECURSOS HUMANOS | 6 |
| RELATÓRIO DE CONTAS..... | 7 |
| ANÁLISE ORÇAMENTAL | 7 |
| RECEITA | 7 |
| DESPESA EUL | 10 |
| ANÁLISE PATRIMONIAL | 13 |
| ANÁLISE DO BALANÇO..... | 13 |
| ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS..... | 16 |
| EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ | 17 |

REVISÃO ESTATUTÁRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

O Conselho Geral da ULisboa aprovou por unanimidade em 17 de novembro de 2015 a proposta de alteração dos Estatutos da Universidade, que na sua parte relativa à reorganização dos serviços autónomos incluía a incorporação do Estádio Universitário de Lisboa (EUL) na Reitoria a partir do momento da vigência desse novo enquadramento estatutário (1 de março de 2016). Assim sendo, este Relatório e Contas do EUL encerra a sua actividade enquanto serviço autónomo da ULisboa e reporta-se, como exigido legalmente, ao final do mês de fevereiro de 2016.

MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO EUL

O EUL, como unidade dos Serviços Centrais da ULisboa (SCUL), tinha como missão promover o Desporto, a Atividade Física, a Saúde e o Bem-Estar no seio da comunidade académica.

O Estádio Universitário de Lisboa faz parte dos SCUL que compreendem também, os Serviços Partilhados, a Reitoria (RUL) e as Unidades Especializadas. A integração do EUL na organização funcional dos SCUL fez-se mediante a utilização conjunta de meios, atribuições e competências e sem prejuízo da sua autonomia própria, tal como se encontrava prevista nos Estatutos da Universidade.

Dentro dessa organização geral o organograma respeitante ao EUL pode ser representado pela figura seguinte.

Figura 1: Organograma do EUL a 31 de dezembro de 2015



SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016

O EULisboa, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016, manteve a sua estrutura de funcionamento, como serviço autónomo integrado nos Serviços Centrais da ULisboa, executando a sua missão de promover o desporto, a atividade física, a saúde e o bem-estar no seio da comunidade académica, através dos serviços prestados pelo Núcleo de Serviços Técnico-Desportivos (NSTD), bem como pelo Núcleo de Saúde e Bem-Estar (NSBE) com dois Centros Médicos (Campus da Ajuda e Campus da Cidade Universitária) e o Núcleo de Instalações e Serviços Gerais (NISG).

O EULisboa continuou a prestar, para além da cedência de espaços e instalações desportivas, diversos serviços de atividades físicas e desportivas, designado por Programa de Atividade Física e Desportiva Orientada (PAFDO). Neste programa funcionaram, para além das Escolas de Desporto (Natação, Desportos de Combate, Desportos Coletivos e Ténis), diversos serviços na área do Fitness, o Atletismo e atividades de bem-estar.

No início de 2016 o EULisboa manteve 3 tipos ou segmentos de utentes: Estudantes, Docentes e Funcionários do Ensino Superior e Outros (sem relação com as Instituições do Ensino Superior), tendo-se verificado um decréscimo acentuado na participação dos estudantes, a qual pode ser explicada pela especificidades dos meses de janeiro e fevereiro, durante os quais decorrem exames no ensino superior: Estudantes do Ensino Superior, 30%; Docentes/funcionários e investigadores do Ensino Superior, 10% e Outros utentes, 60%.

No que diz respeito à participação em Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), destaca-se a participação da ULisboa com uma equipa de Badminton (pares), na prova realizada em Aveiro em 15 e 16 de fevereiro 2015. A equipa da ULisboa foi composta 4 atletas, tendo-se sagrado Campeã Nacional Universitária em pares masculinos e obtido duas medalhas de segundo e terceiros lugares em pares mistos.

O EULisboa acolheu no início de 2016 a organização de diversos eventos, nomeadamente:

- CNU de Tiro com Arco Indoor (organizado pela Univ. Nova);
- Jogos de futebol do Sporting Clube de Portugal (escalões de formação, pelo SCP, SAD);
- Jogo da Seleção Nacional de Rugby (pela FPR – Portugal Vs Geórgia);
- Jogos de Rugby das equipas G.D. Direito, S.L. Benfica, C.R. São Miguel, C.R. Técnico;
- Treinos/estágios de equipas profissionais de futebol (Recreativo de Libolo – ANG, VC Uster, SUI e Rechthalten Sant Ursen - SUI);
- Estágios de Desportos de Combate – Muai Thai e Aikido;
- Torneio Interno de Voleibol da AEFCUL;
- Taça de Esgrima Mestre Herculano Pimentel (CDUL);
- Festas, Torneios e competições diversas no Complexo de Piscinas;
- Torneios de Ténis e desafios mensais, no Centro de Ténis;

Foram organizadas pelo EULisboa diversos eventos desportivos, especialmente vocacionados para os utentes dos programas desportivos.

As AAEE's da ULisboa solicitaram apoio ao EULisboa, especialmente para a realização de treinos das suas equipas nas instalações desportivas do EULisboa, localizadas no campus da Cidade Universitária, bem como no Campus da Ajuda. O EULisboa manteve a cedência gratuita, através da Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL), da utilização de 1.168,50 horas mensais de instalações desportivas variadas, tendo em vista a realização de treinos e dos Campeonatos Regionais Universitários de Lisboa (CRUL).

4
A
L. da. P. A.

Importa ainda referir as instalações desportivas localizadas no campus do Alto da Ajuda (Pavilhão do CEDAR), relativamente às quais o EULisboa cedeu pontualmente e a pedido, cerca de 30 horas de utilização às Associações de Estudantes das Escolas da ULisboa que se encontram geograficamente mais perto desta instalação desportiva, a saber: AEISCSP; AEFMV; AEFA; AEISA e AEISEG.

Para além disso, mantiveram-se alguns outros eventos que mereceram o apoio e colaboração do EULisboa com a AEFMUL, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016, como o Healthy Buddy, um projeto de apoio ao combate à obesidade infanto-juvenil, onde diversos alunos da Faculdade de Medicina apoiaram outros jovens sinalizados pelo Hospital de Santa Maria.

Também durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016 foram realizadas um total de 523 consultas nos dois centros médicos em funcionamento (Ajuda e Cidade Universitária), sendo 303 de psicologia (85 no Centro Médico da Ajuda e 218 no Centro Médico da Cidade Universitária), 46 de clínica geral (16 no Centro Médico da Cidade Universitária e 30 no Centro Médico da Ajuda), 13 de planeamento familiar (Ajuda), 9 de oftalmologia (Cidade Universitária), 48 de ginecologia no Centro Médico do campus da Cidade Universitária, 30 de psiquiatria (Cidade Universitária), 23 consultas de medicina preventiva no Centro Médico da Cidade Universitária e 51 consultas de medicina dentária no Centro Médico da Ajuda.

Ainda no início de 2016 foram ainda realizadas 149 consultas e 241 Exames Complementares de Diagnóstico (Análises Clínicas e ECG).

RECURSOS HUMANOS

A distribuição de Recursos Humanos do EUL, em 28 de fevereiro de 2016, é a que se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição do Pessoal do EUL por categoria profissional a 28 de fevereiro de 2016

| Administração e Unidades Operativas dos SCUL | Dirigente | Téc. Superior | Informática | Coord. Técnico | Assist. Técnico | Assist. Operacional | Outro | TOTAL |
|---|-----------|---------------|-------------|----------------|-----------------|---------------------|----------|-----------|
| Reitor, Vice-reitores, Pró-Reitores e Administração | 1 | - | - | - | - | - | - | 1 |
| Estádio Universitário de Lisboa | 3 | 12 | - | 1 | 17 | 11 | 1 | 45 |
| TOTAL EUL | 4 | 12 | - | 1 | 17 | 11 | 1 | 46 |

Fonte: DRH

Notas: Em dirigentes está considerado o Presidente do EUL; no pessoal "Outro" é considerado 1 Médico.

Em 2016, a categoria com maior representatividade no pessoal do EUL é a dos assistentes técnicos, seguida da dos técnicos superiores e dos assistentes operacionais. O pessoal dirigente tem 4 elementos, estando incluído um elemento designado pela atual equipa reitoral.

Quadro 2: Evolução da Estrutura de Pessoal do EUL

| Ano | Dirigente | Téc. Superior | Informática | Coord. Técnico | Assist. Técnico | Assist. Operacional | Outro | TOTAL |
|-------------------------|-----------|---------------|-------------|----------------|-----------------|---------------------|----------|----------|
| 2015 | 4 | 12 | 0 | 1 | 16 | 10 | 1 | 44 |
| 2016 | 4 | 12 | 0 | 1 | 17 | 11 | 1 | 46 |
| Varição absoluta | - | - | - | - | 1 | 1 | - | 2 |

Fonte: DRH

De 2015 para 2016 assistiu-se ao aumento de 2 pessoas, 1 assistente técnico e de 1 assistente operacional, o que fez com a que a totalidade dos colaboradores passasse para 46.

RELATÓRIO DE CONTAS

ANÁLISE ORÇAMENTAL

RECEITA

No desenvolvimento e concretização das suas diversas atividades, o Estádio Universitário EUL utilizou durante os dois primeiros meses de 2016 as seguintes fontes de financiamento:

- 311 - Receitas Gerais não afetas a projetos cofinanciados;
- 319 - Transferências de Receitas Gerais entre organismos;
- 510 – Receitas Próprias

O quadro seguinte apresenta a previsão inicial e corrigida, bem como a receita cobrada líquida, de cada uma das referidas fontes de financiamento:

| Dotação inicial e final por Fonte de Financiamento | Euros | | | | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|----------------------------------|-------------------------|---------------------------------------|------------------|
| | Previsão Inicial* | Peso previsão inicial no total | Previsão Corrigida* | Peso previsão corrigida no total | Receita Cobrada Líquida | Peso receita cobrada líquida no total | Grau de Execução |
| | 1 | | 2 | | 3 | | 4=3/2 |
| Orçamento do Estado (FF311) | 1.038.378 | 23,9% | 1.038.378 | 23,9% | 176.678 | 26,0% | 17,0% |
| Transferências da Administração Pública (FF319) | 120.000 | 2,8% | 120.000 | 2,8% | 0 | 0,0% | 0,0% |
| Receitas Próprias (FF510) | 3.195.035 | 73,3% | 3.195.035 | 73,3% | 502.426 | 74,0% | 15,7% |
| Total | 4.353.413 | | 4.353.413 | | 679.104 | | 15,60% |

Fonte: Mapa da Receita 7.2 e 7.7.2

Notas: * - sem saldos na posse do serviço (FF313 e FF520) no valor de 315.203€

Uma nota prévia é a de que as dotações da previsão inicial são idênticas às da previsão corrigida, dado que até final de fevereiro não tinha sido ainda aprovado o Orçamento de Estado e se estava perante o que se denomina de orçamento de transição; em ambas as dotações não foram incluídos os saldos que integravam a FF313 e a FF520.

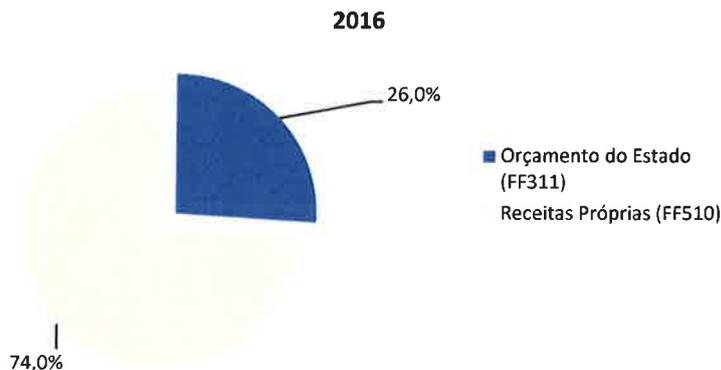
Pode concluir-se que as principais fontes de financiamento do Estádio Universitário são o Orçamento de Estado e as receitas próprias correspondendo, respetivamente, a 23,9% e a 73,3% do total das receitas cobradas. Tal como já verificado no ano anterior, continua a ser muito relevante a condição de dependência das suas receitas próprias por parte do EUL, que representam quase três quartos do valor cobrado, o que atribui grande importância à sua boa gestão e capacidade de arrecadação para dar continuidade efetiva à sustentabilidade financeira e ao potencial de desenvolvimento do EUL.

O grau de execução da receita cobrada líquida na fonte de financiamento do orçamento de estado (17%) e na de receitas próprias (15,7%) estavam praticamente alinhadas com a proporção que estes dois meses detêm no total de um ano (16,7%).

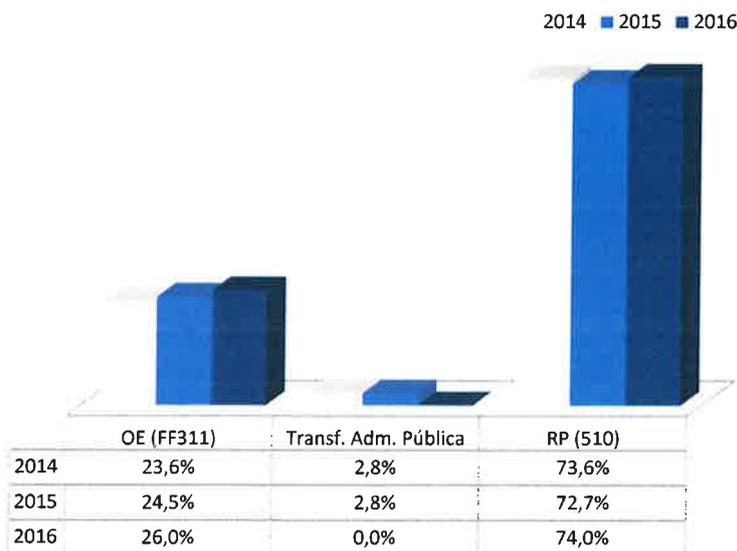
A estrutura da receita cobrada líquida pelas suas diferentes fontes de financiamento é a apresentada nos dois gráficos seguintes, sendo que no segundo é possível vislumbrar a evolução ao longo dos três anos (2014 a 2016):

7


Estrutura da Receita por Fonte de Financiamento, em 2016



Evolução da Receita por Fonte de Financiamento



Tal como já acima foi referido, há um destaque muito significativo das receitas próprias como principal fonte de financiamento do EUL, em todos os anos em análise, sendo que estas representavam 73,6% do total em 2014, em 2015 ascenderam a 72,7%, e neste período bimestral de 2016 representavam 74%.

Antes da integração do EUL na ULisboa este registava um subfinanciamento crónico que foi ultrapassado com a transferência de verbas em 2014 e que conduziu a uma mudança na distribuição do Orçamento da Universidade pelo Estádio. Assim, a receita proveniente do OE subiu nos dois últimos anos, tendo passado de apenas 23,6% em 2014 para 24,5% em 2015 e 26% em 2016 na estrutura da receita do EUL.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição das receitas por classificação económica, onde se destacam os pesos relativos das transferências correntes (23,3%) e da venda de bens e serviços correntes (73,5%), atingindo conjuntamente 96,8% do total.

8
A

| | | Euros | |
|--------------------|-------------------------------------|----------------|---------------|
| | Classificação económica | Valor | Peso no total |
| 4 | Taxas, multas e outras penalidades | 3.504 | 0,5% |
| 06 | Transferências correntes | 158.012 | 23,3% |
| 07 | Vendas de bens e serviços correntes | 498.922 | 73,5% |
| 10 | Transferências de capital | 18.666 | 2,7% |
| Total Geral | | 679.104 | 100,0% |

Fonte: MFC

O quadro que segue discrimina as receitas correntes e de capital do EUL, sendo que no que respeita às correntes estas se apresentam desdobradas pelas suas diversas componentes.

| 2016 | | | | | | | 2015 | 2014 | | | |
|--------------------|----------------------|-----------------------------------|---------------------|---|--------|---------------------|---------------------|----------------|----------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Receitas Correntes | | | | | | Receitas de Capital | Total Receitas | Total Receitas | Total Receitas | Variação Receitas 2016/2015 | Variação Receitas 2015/2014 |
| Taxas diversas | Transf. correntes OE | Aluguer de espaços e equipamentos | Atividades de saúde | Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto | Outros | | | | | | |
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8)=(1)+(2)+...+(7) | (9) | (10) | (11)=-((8)/(9))-1 | (11)=1-((10)/(9)) |
| 3.504 | 158.012 | 207.449 | 3.520 | 287.101 | 853 | 18.666 | 679.104 | 4.312.561 | 3.236.098 | -84,3% | 33,3% |

Fonte: MFC

O total da receita cobrada nos dois primeiros meses de 2016 foi de 679.104€, e tal como já foi anteriormente mencionado foi composto por 97,2% de receita corrente e os restantes 2,8% de receita de capital. Destacam-se nas receitas correntes as provenientes dos serviços sociais, recreativos, culturais e desporto, no montante de 287.101€, do aluguer de espaços e equipamentos no valor de 207.449€ e das transferências correntes OE que atingem os 158.012€.

Pode ainda constatar-se que o total das receitas realizado nestes meses de 2016 representa 15,5% do total da previsão corrigida da receita, valor idêntico ao da receita realizada em dois doze avos dos valores registados em 2015.

DESPESA EUL

As despesas do EUL por classificação económica em 2016 estão representadas no quadro seguinte:

| | | | | | | | | Euros |
|---------------------------------|------------------|-----------|------------------|-------------------|----------------|----------------|---------------------------------------|-------|
| Classificação Económica | Dotação Inicial | Cativos | Dotação Inicial | Dotação corrigida | Compromissos | Despesa Paga | Grau de execução da Dotação corrigida | |
| | (1) | (2) | (3) = (1) – (2) | (4) | (5) | (6) | (7) = (6)/(4) | |
| 01 Despesas com o pessoal | 955.242 | | 955.242 | 955.242 | 165.415 | 165.415 | 17,3% | |
| 02 Aquisição de bens e serviços | 3.365.738 | 73 | 3.365.665 | 3.365.738 | 327.109 | 327.109 | 9,7% | |
| 04 Transferências correntes | 16.395 | | 16.395 | 16.395 | 0 | 0 | 0,0% | |
| 06 Outras despesas correntes | 148.462 | | 148.462 | 148.462 | 27.785 | 27.588 | 18,6% | |
| 07 Aquisição de bens de capital | 182.779 | | 182.779 | 182.779 | 11.561 | 11.561 | 6,3% | |
| Total | 4.668.616 | 73 | 4.668.543 | 4.668.616 | 531.869 | 531.672 | 11,4% | |

Fonte: Mapa da Despesa 7.1 e 7.7.1

Do orçamento de funcionamento do EUL foram pagas, até ao fim de fevereiro de 2016, 531.672€ de despesas, maioritariamente afetas à aquisição de bens e serviços, que representaram 61,5%, e às despesas de pessoal que ascenderam a 31,1%.

Por outro lado, a rubrica de despesas de pessoal teve uma despesa paga que traduz um grau de execução de 17,3% relativamente à dotação corrigida (muito alinhada com a respectiva proporção anual que deveria ser de 16,7%), a de aquisição de bens e serviços teve um grau de execução de apenas 9,7% e de outras despesas correntes um grau de execução de 18,6%.

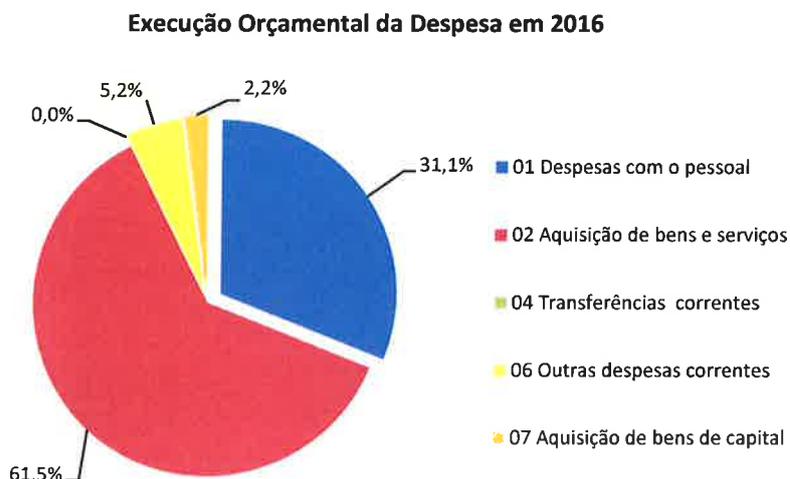
O quadro que segue permite constatar a variação da despesa corrigida e da despesa paga entre 2015 e 2016.

| | | | | | | | | Euros |
|---------------------------------|-------------------|------------------|-------------------|----------------|-----------------------------|------------------------|--|-------|
| Classificação Económica | 2015 | | 2016 | | Variação | | | |
| | Dotação corrigida | Despesa Paga | Dotação corrigida | Despesa Paga | Dotação corrigida 2016/2015 | Despesa Paga 2016/2015 | | |
| 01 Despesas com o pessoal | 968.505 | 846.952 | 955.242 | 165.415 | -1,4% | -80,5% | | |
| 02 Aquisição de bens e serviços | 3.355.243 | 2.866.491 | 3.365.738 | 327.109 | 0,3% | -88,6% | | |
| 04 Transferências correntes | 16.438 | 13.210 | 16.395 | 0 | -0,3% | -100% | | |
| 06 Outras despesas correntes | 166.636 | 155.295 | 148.462 | 27.588 | -10,9% | -82,2% | | |
| 07 Aquisição de bens de capital | 182.675 | 146.681 | 182.779 | 11.561 | 0,1% | -92,1% | | |
| Total | 4.689.497 | 4.028.629 | 4.668.616 | 531.672 | -0,4% | -86,8% | | |

Fonte: Controlo de Gestão e Mapa da Despesa 7.1 de 2015 e Mapa da Despesa 7.1 e 7.7.1 de 2016

A variação das dotações corrigidas entre 2015 e 2016 apenas tem expressão nas despesas de pessoal que sofrem redução em 2016 de 1,4% e nas outras despesas correntes que também diminuem em 10,9%.

O gráfico seguinte apresenta os pesos relativos das diferentes componentes da despesa paga.



Constata-se que as aquisições de bens e serviços representaram 61,5% da despesa paga em 2016, as despesas com o pessoal 31,1%, as outras despesas correntes 5,2% e a aquisição de bens de capital os restantes 2,2%.

O quadro que segue apresenta a decomposição das despesas com o pessoal pelas suas diferentes componentes/rubricas:

| Euros | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|--------|--------|------|--------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|----------------------|----------------------|
| 2016 | | | | | | | 2015 | 2014 | Var (%) 2016/2015 | Var (%) 2015/2014 |
| Remunerações Certas e Permanentes | Abonos Variáveis ou Eventuais | CGA | SS | ADSE | OUTRAS | Total Despesas com Pessoal 2015 | Total Despesas com Pessoal 2014 | Total Despesas com Pessoal 2013 | | |
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7)=(1)+(2)+...+(5) | (8) | (9) | (10)=((7)-(8))/(8) | (11)=((8)-(9))/(9) |
| 117.212 | 1.754 | 30.828 | 15.099 | - | 521 | 165.415 | 846.952 | 968.507 | -80,5% | -12,6% |

Fonte: Mapa despesa 7.1

As despesas com o pessoal desdobram-se pelas rubricas de remunerações certas e permanentes, abonos variáveis ou eventuais, CGA, SS, ADSE (sendo que nesta a contribuição da entidade patronal desapareceu já em 2015 por motivo legal) e outras. Nos abonos variáveis foram considerados, principalmente, os outros abonos, os abonos para falhas e as ajudas de custo. As outras despesas com pessoal contemplam, essencialmente, as despesas com doença e com a parentalidade e praticamente desaparecem em 2016 (sendo de apenas 521€).

Da análise do quadro supra podemos concluir que as remunerações certas e permanentes representam 70,9% do total das despesas de pessoal, a CGA representou 18,6%, e a SS significou 9,1%.

O quadro seguinte dá ideia sobre as relações das despesas de pessoal já suportadas nos dois primeiros meses de 2016 e o total executado em 2015; lembre-se que uma cadência similar à de 2015 faria com que a relações dessem origem a um valor de -83,3%.

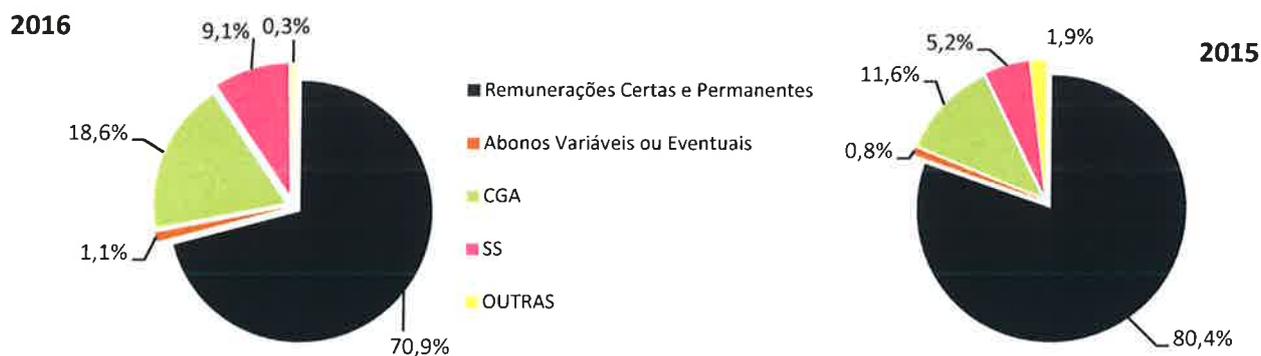
| Euros | | | | | | | |
|------------|-----------------------------------|--|---------------|---------------|-------|---------------|----------------------------|
| Ano | Remunerações Certas e Permanentes | Abonos Variáveis ou Eventuais ¹ | CGA | SS | ADSE* | OUTRAS | Total Despesas com Pessoal |
| 2016 | 117.212 | 1.754 | 30.828 | 15.099 | - | 521 | 165.415 |
| 2015 | 681.163 | 6.773 | 98.552 | 44.348 | - | 16.115 | 846.951 |
| Var | -82,8% | -74,1% | -68,7% | -66,0% | - | -96,8% | -80,5% |

Fonte: Mapa despesa 7.1 de 2015 e 2016

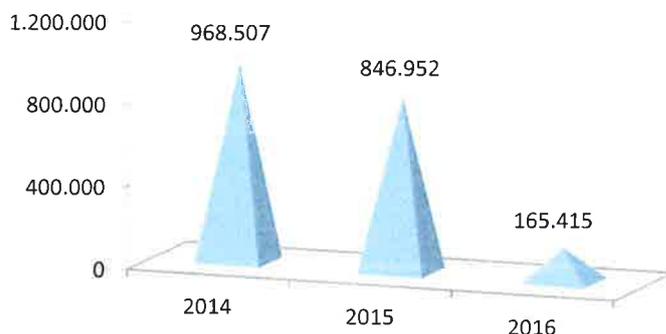
*- Em 2015 deixou de haver a contribuição da entidade patronal para a ADSE

No gráfico seguinte apresentam-se as diferentes componentes das despesas com pessoal, sendo possível observar que as remunerações certas e permanentes representa 70,9% do total das despesas com o pessoal (abaixo dos 80,4% de 2015), e que a caixa geral de aposentações se cifra em 18,6% (o que também traduz relativamente aos 11,6% do ano de 2015) e a segurança social significa 9,2% (revelando também aumento relativamente aos 5,2% do ano antecedente).

Desagregação das despesas com pessoal em 2015 e 2016



A figura seguinte ilustra a evolução do total das despesas de pessoal nos três anos, e revela o decréscimo entre 2014 e 2015 e um ligeiro aumento na proporção destes dois primeiros meses (19,5%) relativamente ao total do ano anterior (tal como referido supra).



ANÁLISE PATRIMONIAL

A análise do Balanço e da Demonstração de Resultados de 2016 que vai seguidamente ser apresentada respeita apenas aos meses de janeiro e fevereiro e corresponde ao fecho da atividade autónoma do EUL que ocorreu estatutariamente no final do último daqueles dois meses.

ANÁLISE DO BALANÇO

O quadro que seguidamente se apresenta ilustra a estrutura do ativo líquido do EUL e a evolução que o mesmo apresentou desde 2014.

| Estrutura do Ativo | Euros | | | | | | | |
|---|-------------------|----------------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| | 2016 | Peso no total do Ativo (%) | 2015 | Peso no total do Ativo (%) | Var (%) 2016/2015 | 2014 | Peso no total do Ativo (%) | Var (%) 2015/2014 |
| Ativo Fixo | 44.704.166 | 98,0 | 44.792.924 | 98,3 | -0,2% | 45.230.282 | 98,8 | -1,0% |
| - Imobilizações Corpóreas | 44.704.166 | | 44.792.924 | | -0,2% | 45.230.282 | | -1,0% |
| Terrenos e recursos naturais | 27.375.000 | | 27.375.000 | | 0,0% | 27.375.000 | | 0,0% |
| Edifícios e outras construções | 17.008.285 | | 17.089.840 | | -0,5% | 17.538.240 | | -2,6% |
| Equipamento básico | 147.606 | | 155.020 | | -4,8% | 144.812 | | 7,0% |
| Ferramentas e utensílios | 3.896 | | 4.014 | | -2,9% | 1.171 | | 242,8% |
| Equipamento administrativo | 71.041 | | 75.357 | | -5,7% | 86.670 | | -13,1% |
| Outras imobilizações corpóreas | 89.030 | | 90.363 | | -1,5% | 69.476 | | 30,1% |
| Imobilizações em curso | 9.309 | | 3.331 | | 179,5% | 14.913 | | -77,7% |
| Ativo Circulante | 889.426 | 2,0 | 728.947 | 1,6 | 22,0% | 398.714 | 0,9 | 82,8% |
| - Existências | 392 | | 4.520 | | -91,3% | 4.817 | | -6,2% |
| - Dívidas de Terceiros | 131.683 | | 110.250 | | 19,4% | 57.506 | | 91,7% |
| Clientes, conta-corrente | 98.613 | | 78.971 | | 24,9% | 57.506 | | 37,3% |
| Utentes, conta-corrente | 2.643 | | 0 | | | 0 | | |
| Clientes, contribuintes e utentes cobrança duvidosa | 0 | | 0 | | | 0 | | |
| Outros devedores | 30.427 | | 31.280 | | -2,7% | 0 | | |
| - Conta no Tesouro, Depósitos e Caixa | 757.351 | | 614.177 | | 23,3% | 336.391 | | 82,6% |
| Acréscimos e Diferimentos | 2.018 | 0,0 | 33.821 | 0,1 | -94,0% | 142.691 | 0,3 | -76,3% |
| Total do Ativo | 45.595.609 | 100,0 | 45.555.693 | 100,0 | 0,1% | 45.771.687 | 100,0 | -0,5% |

Fonte: Balanço 2016

O total do ativo líquido passou de 45.555.693€ em 2015 para 45.595.609 em final de fevereiro de 2016, o que se traduz numa autêntica estabilização, que é resultante de uma ligeiríssima redução do ativo fixo líquido (0,2% correspondentes a menos 88.758€) e de um aumento de 22% no ativo circulante (mais 160.479€); por outro lado, os acréscimos e diferimentos também diminuem, tendo passado dos 33.821€ em 2015 para apenas 2.018€ em 2016.

No ativo circulante destacam-se as dívidas de terceiros de curto prazo, no montante de 131.683€, as de outros devedores no valor de 30.427€, e a existência de verbas em caixa e depósitos que atingem os 757.351€, valor que representa um aumento de 23,3% relativamente ao valor do ano de 2015.

As dívidas de clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa que ascendiam a 16.975€ (correspondendo a uma dívida de 8.000€ da Associação de Natação de Lisboa e o restante a um conjunto de outros devedores com saldos inferiores a 5.000€) encontravam-se todas provisionadas. Em 2016 registou-se uma recuperação de uma dívida que estava em cobrança duvidosa no valor de 150€, o que determinou uma diminuição da provisão para o valor de 16.825€. Nas

dívidas de outros devedores, que totalizam 30.427€, estavam incluídas a da tesoureira, no valor de 14.140€, a da Interlimpe, de 11.569€, e os restantes 4.719€ relativos a outros devedores diversos (com saldos inferiores a 5.000€).

O ativo fixo do EUL é composto exclusivamente por imobilizado corpóreo, com o valor líquido em 2016 de 44.704.166€, e este representa em 2016 cerca de 98% do total do ativo da instituição (vide quadro antecedente). Neste imobilizado continuam a assumir destaque os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções.

| Ativo Corpóreo | 2016 | | | | 2015 | 2014 |
|---------------------------------------|-------------------|---------------|---------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | Ativo líquido | Aumentos | Abates e alienações | Amortizações | Ativo Bruto | Ativo Bruto |
| Imobilizações corpóreas | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 27.375.000 | | | | 27.375.000 | 27.375.000 |
| Edifícios e outras construções | 17.008.285 | | | 6.625.788 | 23.634.072 | 23.593.778 |
| Equipamento básico | 147.606 | 3.716 | -44.738 | 743.818 | 932.445 | 872.358 |
| Equipamento de transporte | 0 | | -43.851 | 31.179 | 75.030 | 75.030 |
| Ferramentas e utensílios | 3.896 | | -2.333 | 31.632 | 37.861 | 34.470 |
| Equipamento administrativo | 71.041 | 1.295 | -33.360 | 1.241.452 | 1.344.558 | 1.320.116 |
| Outras imobilizações corpóreas | 89.030 | 573 | -18.053 | 240.314 | 346.825 | 316.776 |
| Imobilizações em curso de imob. corp. | 9.309 | 5.978 | | | 3.331 | 14.913 |
| Imobilizações Corpóreas | 44.704.166 | 11.561 | -142.335 | 8.914.183 | 53.749.122 | 53.602.441 |

Fonte: ABDR 2016

Nos dois meses de 2016 registou-se um investimento bruto de 5.584€ em equipamento básico, administrativo, e outras imobilizações corpóreas, e de 5.978€ em imobilizações em curso. De notar que o equipamento básico teve uma redução apreciável por abate e alienação no valor de 44.738€, o equipamento de transporte teve uma redução significativa por abates e alienações de 43.851€, o equipamento administrativo também sofreu uma diminuição relevante de 33.360€, e as outras imobilizações também se reduziram por abate ou alienação em 18.053€. Estas diversas reduções do valor do ativo imobilizado importaram numa desvalorização total de 142.335€ do seu anterior valor.

Refira-se, ainda, que o imobilizado em curso em fevereiro de 2016, no valor de 9.309€, era respeitante à empreitada de execução de trabalhos de conservação nos edifícios do EUL – Cedar (no valor de 3.331€) e ao serviço de execução da rede de drenagem no campo de golfe (no valor de 5.978€), conforme referido no ponto 8.2.12 do ABDR.

No quadro seguinte apresenta-se a composição dos Fundos Próprios e Passivo.

| Fundos Próprios | Euros | | | | | | | |
|---------------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|-------------------|---------------|-------------------|
| | 2016 | (%) | 2015 | (%) | Var (%) 2016/2015 | 2014 | (%) | Var (%) 2015/2014 |
| Património | 45.656.531 | 106,7% | 45.656.531 | 106,9% | 0,0% | 45.656.531 | 106,3% | 0,0% |
| Resultados Transitados | -2.931.387 | -6,8% | -2.692.345 | -6,3% | 8,9% | -2.973.223 | -6,9% | -9,4% |
| Resultado do Exercício | 83.509 | 0,2% | -239.042 | -0,6% | -134,9% | 280.877 | 0,7% | -185,1% |
| Total de Fundos Próprios | 42.808.652 | 100,0% | 42.725.143 | 100,0% | 0,2% | 42.964.185 | 100,0% | -0,6% |

Fonte: Balanço 2016

O total dos Fundos Próprios atinge o montante de 42.808.652€, um pouco superior ao valor de 2015 que era de 42.725.143€. Nestes primeiros meses de 2016 é apurado um resultado positivo do exercício no valor de 83.509€, o que contraria o prejuízo significativo verificado em 2015, no montante de 239.042€, o qual foi acrescentado ao valor negativo dos resultados transitados, que passaram a ser de -2.931.387€. O valor do património estabilizou nos mesmos valores dos dois anos anteriores, após o aumento verificado em 2014 derivado da integração do património do CEDAR e da Academia de Fitness e decorrente da fusão.

O passivo de curto de prazo atinge o montante de 52.096€, o que representou 71,3% do total de 2015. Na dívida a terceiros de curto prazo a rubrica de Outros Credores e a do Estado e Outros Entes Públicos, com um peso de 52% e 42,8% respetivamente, assumem proporções destacadas; o remanescente é praticamente devido à dívida de fornecedores, que apresenta o reduzido valor de 2.255€ e representa apenas 4,3%, e como já tinha acontecido em 2015 estas dívidas foram também em 2016 quase insignificantes, o que evidencia a preocupação do EUL em cumprir os prazos de pagamento.

| Dividas a Terceiros | Euros | | | | | | | |
|---|---------------|-------|---------------|-------|----------------------|---------------|-------|----------------------|
| | 2016 | (%) | 2015 | (%) | Var (%) 2016/2015 | 2014 | (%) | Var (%) 2015/2014 |
| Fornecedores, conta corrente | 2.255 | 4,3% | 2.856 | 3,9% | -21,1% | 6.233 | 10,9% | -54,2% |
| Fornecedores - Faturas em receção e conferência | 454 | 0,9% | 454 | 0,6% | 0,0% | | | |
| Fornecedores de imobilizado, conta corrente | | 0,0% | | 0,0% | | | | |
| Estado e outros entes públicos | 22.304 | 42,8% | 41.647 | 57,0% | -46,4% | 22.625 | 39,7% | 84,1% |
| Outros credores | 27.084 | 52,0% | 28.160 | 38,5% | -3,8% | 28.088 | 49,3% | 0,3% |
| Total | 52.096 | | 73.117 | | -28,7% | 56.946 | | 28,4% |

Fonte: Balanço 2016

O desagregar da conta provisões para riscos e encargos encontra-se expresso no ponto 8.2.31 do ABDR, sendo que tal como já se verificava em 2015 o seu montante respeita a sete processos em contencioso em tribunal a aguardar sentença e a algumas divergências na verificação de valores do cofre da tesouraria, totalizando o valor de 362.968€.

| Passivo | Euros | | | | | | | |
|----------------------------------|----------------|--------|----------------|--------|----------------------|----------------|--------|----------------------|
| | 2016 | (%) | 2015 | (%) | Var (%) 2016/2015 | 2014 | (%) | Var (%) 2015/2014 |
| Provisões para riscos e encargos | 362.968 | 100,0% | 362.968 | 100,0% | 0,0% | 345.309 | 100,0% | 5,1% |
| Total | 362.968 | | 362.968 | | 0,0% | 345.309 | | 5,1% |

Fonte: Balanço 2016

Como se pode verificar no quadro seguinte, o acréscimo de custos representa 6,3% do total dos acréscimos e diferimentos e respeita exclusivamente a remunerações a liquidar (no valor de 149.688). O valor dos proveitos diferidos, que é muito significativo e atinge o valor de 2.222.205€, idêntico ao de 2015, e deve-se a subsídios ao investimento respeitantes a diversas infraestruturas desportivas (dando seguimento às realizações dos dois anos anteriores).

| Acréscimos e Diferimentos | Euros | | | | | | | |
|---------------------------|------------------|-------|------------------|-------|----------------------|------------------|-------|----------------------|
| | 2016 | (%) | 2015 | (%) | Var (%) 2016/2015 | 2014 | (%) | Var (%) 2015/2014 |
| Acréscimo de custos | 149.688 | 6,3% | 172.260 | 7,2% | -13,1% | 139.574 | 5,8% | 23,4% |
| Proveitos Diferidos | 2.222.205 | 93,7% | 2.222.205 | 92,8% | 0,0% | 2.265.673 | 94,2% | -1,9% |
| Total | 2.371.893 | | 2.394.465 | | -0,9% | 2.405.247 | | -0,4% |

Fonte: Balanço 2016

ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura de custos e perdas do EUL, desdobrada pelas suas componentes essenciais.

Euros

| Custos e Perdas | 2016 | Peso no Total dos Custos | Peso no total dos Custos Operacionais | 2015 | Peso no Total dos Custos | Peso no total dos Custos Operacionais | 2014 |
|--|----------------|--------------------------|---------------------------------------|------------------|--------------------------|---------------------------------------|------------------|
| Custos Operacionais | 555.788 | 97,2% | | 4.339.231 | 98,7% | | 4.239.378 |
| - Custo de Matérias | 4.128 | | 0,7% | 2.345 | | 0,1% | 21.970 |
| - Fornecimento e Serviços Externos | 280.226 | | 50,4% | 2.860.673 | | 65,9% | 2.671.916 |
| - Custos com Pessoal: | 174.681 | | 31,4% | 869.338 | | 20,0% | 941.825 |
| - Remunerações | 136.480 | | 78,1% | 709.380 | | 81,6% | 762.068 |
| - Encargos Sociais | 38.201 | | 21,9% | 159.958 | | 18,4% | 179.757 |
| - Transferências Correntes Concedidas | | | 0,0% | 13.167 | | 0,3% | 15.918 |
| - Amortizações do Exercício | 95.951 | | 17,3% | 584.038 | | 13,5% | 566.035 |
| - Provisões do Exercício | | | 0,0% | 4.736 | | 0,1% | 19.182 |
| - Outros Custos e Perdas Operacionais | 802 | | 0,1% | 4.934 | | 0,1% | 2.532 |
| Custos e Perdas Financeiras | 2.785 | 0,5% | | 16.210 | 0,4% | | 14.782 |
| Custos e Perdas Extraordinários | 13.106 | 2,3% | | 39.374 | 0,9% | | 14.988 |
| Total de Custos e Perdas | 571.678 | | | 4.394.815 | | | 4.269.148 |

Fonte: Demonstração de Resultados 2016

O total de custos e perdas dos meses de 2016 é de 571.678€, sendo os custos operacionais responsáveis por 97,2% desse valor (o que é ligeiramente inferior ao peso de 2015, que era de 98,7%).

No que respeita aos custos operacionais podem destacar-se os seguintes aspetos:

- Os fornecimentos e serviços externos são a rubrica que mais contribui para o total dos custos operacionais com um peso relativo de 50,4% (correspondendo a 280.226€);
- Os custos com pessoal atingem o valor de 174.680€, dos quais 78,1% respeitam a remunerações e os restantes 21,9% a encargos sociais. Estes custos de pessoal representam agora 31,4% do total dos custos operacionais;
- As transferências correntes concedidas deixaram de existir nestes dois meses de 2016;
- As amortizações do exercício respeitaram apenas a imobilizado corpóreo e ascenderam a 17,3% dos custos operacionais;
- As provisões do exercício também desapareceram em 2016;
- Os outros custos e perdas operacionais também têm muito pouco significado e apenas representam cerca de 0,1% do total dos custos, atingindo o montante de 802€.

Os custos e perdas financeiras, no valor de 2.785€, correspondem a outros custos e perdas financeiros. Os custos e perdas extraordinários, que totalizaram 13.106€, provieram de perdas em imobilizações no valor de 4.369€, e correções relativas a exercícios anteriores no valor de 8.737€, e representam apenas 2,3% do total de custos e perdas do ano.

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura de proveitos e ganhos do Estádio Universitário, distribuída pelas suas principais componentes.

Euros

| Proveitos e Ganhos | 2016 | Peso no Total dos Proveitos | Peso no total dos Proveitos Operacionais | 2015 | Peso no Total dos Proveitos Operacionais | Peso no total dos Proveitos Operacionais | 2014 |
|---|----------------|-----------------------------|--|------------------|--|--|------------------|
| Proveitos Operacionais | 655.037 | 100,0% | | 4.063.906 | 97,8% | | 4.424.077 |
| - Vendas e prestações de serviços | 297.890 | | 45,5% | 2.021.821 | | 49,8% | 1.983.069 |
| - Impostos, taxas e outros | 3.514 | | 0,5% | 54.957 | | 1,4% | 249.953 |
| - Proveitos Suplementares | 176.955 | | 27,0% | 969.426 | | 23,9% | 913.619 |
| - Transferências - Outras | 176.678 | | 27,0% | 1.017.703 | | 25,0% | 1.277.437 |
| - Outros proveitos e ganhos operacionais | | | | | | | |
| Proveitos e Ganhos Financeiros | 0 | 0,0% | | 0 | 0,0% | | 116 |
| Proveitos e Ganhos Extraordinários | 150 | 0,0% | | 91.867 | 2,2% | | 125.832 |
| Total de Proveitos e Ganhos | 655.187 | | | 4.155.773 | | | 4.550.026 |

Fonte: Demonstração de Resultados 2016

Na estrutura de proveitos e ganhos verifica-se que os proveitos operacionais representaram 99,9% do total, com o valor de 655.037€, valor que está em linha com a proporção que os dois meses representam no total de proveitos registado em todo o ano anterior (sendo de 16,1%). Do total dos proveitos 45,5% respeitam a prestações de serviços que o Estádio desenvolve (297.890€); já os proveitos suplementares atingiram os 176.955€ e provêm na sua totalidade do aluguer de instalações.

As transferências correntes obtidas, que se cifraram em 176.678€, respeitam unicamente às transferências do Orçamento de Estado.

Finalmente, os proveitos e ganhos extraordinários ascenderam apenas a 150€, o que representa uma redução extrema relativamente ao valor de 2015 que tinha sido de 91.867€.

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ

Apresenta-se em seguida o quadro com a evolução dos diversos indicadores de solvabilidade e de liquidez.

| Indicadores | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|--------|--------|--------|
| Autonomia Financeira (Fundos Próprios/Ativo Total) | 0,94 | 0,94 | 0,94 |
| Solvabilidade (Fundos Próprios/Capitais Alheios) | 752,02 | 584,34 | 821,72 |
| Endividamento (Capitais Alheios/Ativo Total) | 0,10% | 0,20% | 0,11% |
| Liquidez Geral (Ativo Circulante/Passivo Circulante) | 1 | 1,67 | 2,14 |
| Liquidez Reduzida ((Ativo Circulante - Existências)/Passivo Circulante)) | 0,99 | 1,66 | 2,14 |
| Liquidez Imediata (Disponibilidades/Passivo Circulante) | 0,85 | 1,41 | 1,82 |

Os rácios de liquidez geral e liquidez reduzida apresentam valores idênticos (2,14) porque o valor das existências é diminuto, revelando que a tesouraria do EUL tem folga substancial e não causa dificuldades na concretização das responsabilidades de pagamentos correntes. Esta muito boa margem de tesouraria em 2016 reconfirma a do ano de 2015 que já tinha melhorado francamente a situação de dificuldade sentida nos anos anteriores. Analisando o indicador de autonomia financeira verifica-se que ele se mantém inalterado desde o ano de 2014 (em 0,94), o que indica que os fundos próprios financiam a quase totalidade do ativo total e revela um bom grau de autonomia financeira do EUL. Por outro lado, o baixo valor de capitais alheios face ao total de fundos próprios, evidenciado nas demonstrações financeiras, dá ao Estádio Universitário em 2016 também um muito elevado nível de solvabilidade (tal como acontecera especialmente nos dois anos anteriores).

Handwritten signatures and initials:
 - Top left: Blue signature
 - Middle left: "Eladuso"
 - Bottom left: Blue signature
 - Middle right: Blue signature
 - Bottom right: Blue signature
 - Far right: Blue mark

di,
A
f

8.2.12 CEDÊNCIAS DE IMOBILIZADO E IMOBILIZADO EM CURSO

Em 29 de fevereiro de 2016, o immobilizado em curso do EUL, incluía as seguintes obras:

| Obra em curso | Valor a 29.02.2016 |
|---|-------------------------------|
| Empreitada de execução de trabalhos de conservação nos edifícios do EUL - Cedar | 3.330,84 |
| Serviço de execução de rede de drenagem no Campo de Golfe, drenantes, que inclui o fornecimento de materiais a aplicar, nomeadamente tubagens e materiais de enchimento | 5.977,80 |
| | <u>9.308,64</u> |

8.2.23 VALOR DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 29 de fevereiro de 2016, as dívidas a receber de cobrança duvidosa ascendem ao montante de 16.825,31 euros, estão relevadas na rubrica "Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa" e são ajustadas de acordo com os critérios mencionados na Nota 8.2.3.

8.2.26 DÍVIDAS EM MORA AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 29 de fevereiro de 2016, não existem dívidas em mora ao Estado, Segurança Social ou a outro organismo estatal.

8.2.31 MOVIMENTO OCORRIDO NAS RUBRICAS DE PROVISÕES

O movimento ocorrido nas rubricas de provisões durante o exercício findo em 29 de fevereiro de 2016 foi o seguinte: